



## Três sacerdotes regressam à diocese de Angra após formação superior em Roma

A Diocese de Angra informa que, no novo ano pastoral, vai contar com o serviço dos três sacerdotes que terminaram a sua formação em Roma e vão reforçar a equipa docente do Seminário Episcopal.

“O regresso à diocese traduz-se numa óptica do serviço. O objectivo da formação é poder servir melhor o Povo de Deus. Ser pastor numa sociedade pós-moderna e ‘líquida’ (Z. Bauman) é um desafio e ser professor de Teologia de candidatos ao sacerdócio é ainda outro desafio com proporções diferentes”, referiu o padre Pedro Lima ao portal diocesano ‘Igreja Açores’.

Além deste sacerdote, licenciado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana, estão de volta ao arquipélago o padre Jorge Ferreira, doutorado em Liturgia pelo Pontifício Ateneu de Santo Anselmo, e o padre Teodoro Medeiros, doutor em Sagrada Escritura pela Universidade Urbaniana de Roma.

“Faço um balanço positivo: Dois anos de licenciatura e um ano para doutoramento em Teologia Dogmática. Formação académica exigente, crescimento humano e espiritual, experiências pastorais, convivência ecuménica e sentido de universalidade da Igreja”, analisou o padre Pedro Lima, que foi o primeiro seminarista a ser ordenado na diocese insular pelo bispo D. João Lavrador, em Setembro de 2016.

Já o padre Jorge Ferreira esteve du-



rante sete anos a estudar em Roma, onde foi nomeado Vice-reitor do Pontifício Colégio Português.

O sacerdote afirmou que estudar Liturgia, em Santo Anselmo, e o “tempo passado em Roma”, foram uma “experiência formativa que o enriqueceu muito”.

“Conhecer outra língua, contactar com pessoas de outras culturas e continentes, significa uma abertura de horizontes que permite aprender a relativizar muita coisa e a dar valor aquilo que realmente é importante. O enriquecimento pessoal poderá ser útil para melhor servir a nossa Igreja”, acrescentou, assinalando que o regresso à diocese “significa a oportunidade de partilhar o conhecimento e a experiência adquirida”.

O padre Jorge Ferreira considera que o próximo ano pastoral e lectivo “será principalmente um ano de aprendizagem e reintegração”, um tempo assumido como “um novo desafio e o começo de uma nova fase após quinze anos de sacerdócio”.

A Igreja Católica nos Açores dedica este ano pastoral à preparação do Sínodo diocesano e o padre Pedro Lima espera integrar-se nessa dinâmica “vivendo o ‘espírito conciliar’ de diálogo-comunhão-sensus fidei neste tempo”.

“As décadas de 50/60 foram protagonizadas pela novidade e florescer do pensamento teológico e pela renovação da vida da Igreja, trazidos pelo Concílio Vaticano II. O século XXI, marcadamente diferente, traz consigo novos desafios que implicam novos métodos e novas linguagens, numa Igreja capaz de dialogar e confrontar o mundo”, acrescentou.

Os três sacerdotes que terminaram a formação em Roma vão leccionar no Seminário Episcopal de Angra e o sítio online ‘Igreja Açores’ assinala que também vai partilhar o testemunho do padre Teodoro Medeiros.

“Um eterno obrigado”, é a mensagem do Pontifício Colégio Português, que no encerramento do ano académico, na solenidade do Sagrado Coração de Jesus, contou com a presença do secretário da Congregação para o Clero (Santa Sé), D. Patrón Wong.



## Tia Maria de Nordeste

Eh que azar! A Regiã livre de coronavírus durou pouco mais de uma semana, já estava tudo a arrojear roqueiras: “Estamos livres! Estamos livres! A Úneca Regiã do País sim Coronavirus!...” Dum momento pró outro aparece mais um infetado pra estragar a festa, o governo devolveu o home pra Lesboá!... Logo a seguir vierim mais dois!... Uffa!! Foi castigo!... A gente nunca mais se livra desta praga... Por falar im praga, antigamente meu pai mandava-me ir espantar a praga dos melros pra nã comerim as sementes do batatal, ou as espigas do trigo quando estava tenro. Naquela altura a gente punha uns espantalhos prós melros fugirim, mas eles nã faziam caso, é como este vírus, nã há espantalho que o faça desaparecer! Im Lesboá a coisa ainda está pior... Num dia, os 3 magníficos, Marcelo, Ferro e Costa, sentim-se na esplanada pra incentivar o povo a sair, no outro dia mandim arrumar toda a gente im casa nas cercas sanitárias! Depois reunim-se os 3 im Belém por causa do Futebol!... Dizim que a fenal da champiãs ligue im Portugal é uma homenagem aos enfermeiros!... Eh! Eh!... Bam!... Este ano como ninguém quer essa fenal nos seus países, mandarim-na pra Portugal, e os 3 presedentes derim pulos de contentes! Desserim que érimos o País modelo no combate ao coronavírus, só que o nosso modelo é tã bom que os outros países da Europa nã acetim lá portugueses, nim o Premeiro Menestre de cabelo arrepiado de Inglaterra quer que os ingleses venhim de feras pró Algarve!... Eme eu nã percebo nada disto, o que sei é que com essas brincadeiras todas o Presedente Marcelo nim teve tempo de marcar a data das eleiçãs nos Açores! Intretanto o nosso governo foi im excursão pró Corvo! Será que eles tamam beneficiam dos 150 euros? Ah!... Eles nã precisam disso porque a excursã é de graça e com tudo incluído!... E eles até foram poupados, vi uma fotografia deles todos num barquinho das Flores pró Corvo, iam num molhe quase im cima uns dos outros! Até pensei que fosse um barco de refugiados! Eh pá! Prontes.

## CORRECÇÃO

Por lapso, na página 5 da edição de ontem, 25 de Junho, do Diário dos Açores, demos conta que a Praça do Emigrante, na Ribeira Grande, seria

inaugurada hoje. Cumpre-nos corrigir o erro, informando que a referida inauguração está inaugurada não hoje, como foi noticiado, mas sim no

próximo dia 26 de Julho de 2020. Pelo lapso, pedimos as nossas desculpas por qualquer transtorno que posamos ter causado.

## Kit psicológico para o desconfinamento

LEMBRE-SE QUE É NATURAL QUE NÃO SE SINTA “PREPARADO” PARA DESCONFINAR. A pressão para “voltar ao normal” pode ser muito grande, mas é importante lembrar-se que cada um tem o seu ritmo. Foi difícil adaptarmo-nos à nova rotina do isolamento. Também poderá não ser fácil desconfinar.

SEJA PACIENTE CONSIGO PRÓPRIO. Tem direito aos seus sentimentos, mesmo quando eles parecem ser contraditórios. É natural sentir emoções diferentes relativamente ao desconfinamento

VOLTE À ROTINA ANTERIOR. Sempre que possível, volte à rotina que tinha antes do confinamento (mesmo que apenas em parte ou com as necessárias adaptações às novas regras). As rotinas que nos são familiares podem ajudar a reduzir a ansiedade e garantir maior percepção de controlo sobre as situações

ADAPTE. Voltar “ao normal” não significa voltar à realidade tal como ela era antes da pandemia, mas sim adaptarmo-nos a um “novo normal”. Pense naquelas que

são as suas necessidades actuais: o que preciso? Como é que esta situação me vai fazer sentir? Faça um plano que lhe permita manter algumas das coisas boas, de que gostou, na situação de confinamento e identifique estratégias para se ajustar ao que é novo no dia-a-dia.

DÊ PEQUENOS PASSOS. Alguns medos e receios podem diminuir se formos dando pequenos passos e nos formos expondo, em pequenas “doses”, às situações que nos causam medos e receios. Por exemplo, comece por uma ida rápida ao supermercado ou um encontro com um amigo ao ar livre. Planeie as saídas de casa, antecipando os comportamentos e medidas de protecção, recomendados pelas autoridades de saúde, que irá adoptar.

Um conselho da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Raquel Vaz de Medeiros  
Vogal da Delegação Regional dos Açores

